

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Social e Laboral





Mestrado Próprio

Psicopedagogia

Social e Laboral

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicopedagogia-social-laboral

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 38

07

Certificação

pág. 46

01

Apresentação

O trabalho do psicopedagogo deixou de ser uma disciplina confinada ao ambiente escolar, tendo-se tornado firmemente estabelecido em diferentes áreas de intervenção, tais como os âmbitos laboral e social. Um impulso à profissão que determinou intensamente o progresso na investigação e no desenvolvimento e, inevitavelmente, na necessidade de atualização e progresso dos seus profissionais. Neste programa, poderá adquirir todos os conhecimentos que o colocarão na vanguarda desta disciplina.



“

O trabalho do psicopedagogo tornou-se um elemento normalizado no âmbito sociolaboral. Uma presença que requer a máxima atualização. Não fique de fora"

A psicopedagogia alcançou, pelo seu próprio mérito, um lugar de reconhecimento no cenário científico atual. O conhecimento desta disciplina se tornou tema de artigos, monografias e publicações internacionais, que moldaram um panorama de grande interesse para o profissional. Estes avanços levaram ao desenvolvimento de técnicas, disciplinas e modos de presença e intervenção que fazem da atualização constante uma condição indispensável.

Esta qualificação cada vez mais ampla deixa o centro educativo para alcançar todo o tipo de setores, especialmente o setor sociolaboral, onde se tornou um trunfo inestimável. As novas circunstâncias sociais e laborais, os novos desafios educativos, a vertiginosa evolução dos contextos culturais e muitos outros desafios, exigem a maior capacidade dos profissionais da Psicopedagogia.

Do ponto de vista da intervenção, a mediação com as famílias também tem se tornando cada vez mais importante. A incursão das novas tecnologias na vida social, escolar ou familiar, a diversidade sexual, a diversidade funcional ou qualquer um dos novos paradigmas não são estáticos, mas evoluem e exigem a todo o momento uma visão competente que apoie, oriente e sirva de referência e que, ao mesmo tempo, tenha por detrás um apoio profissional adequado.

Um panorama repleto de desafios intensos, os quais tentamos ajudá-lo a enfrentar neste curso. Um panorama repleto de desafios intensos, os quais tentamos ajudá-lo a enfrentar neste curso.

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em psicopedagogia
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com o qual estão concebidos
- ♦ As novidades sobre psicopedagogia, formação sociolaboral
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ♦ As metodologias baseadas em evidências na psicopedagogia, formação sociolaboral
- ♦ Lições teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e tarefas individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à *internet*



Prepare-se para os desafios de uma área de trabalho em constante evolução e dê ao seu currículo um impulso imparável em direção à competitividade"

“

As formas mais avançadas de intervenção e recursos para apoio e orientação psicológica, num programa criado especialmente para impulsionar a sua competitividade”

O corpo docente do Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral é composto por profissionais do setor, que trazem todo o seu conhecimento e experiência para esta capacitação a fim de produzir conteúdos de qualidade, bem como especialistas reconhecidos pertencentes a sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia foi desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitindo ao profissional uma aprendizagem contextual e situada, onde o aluno poderá estudar em um ambiente simulado e praticar diante de situações reais.

Este programa fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do percurso académico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos na área da Psicopedagogia e com ampla experiência docente.

Um programa de qualidade, criado por especialistas na matéria, que colocarão ao seu serviço a sua experiência profissional e académica para acompanhá-lo durante toda a sua capacitação.

Concebido para lhe permitir combinar os seus estudos com outras ocupações, de forma fluida e cómoda, permitir-lhe-á determinar a sua dedicação sem sacrificar a qualidade educacional.



02

Objetivos

O principal objetivo deste programa de estudos é oferecer à sua experiência profissional um complemento de elevada qualidade. Através do desenvolvimento de um programa muito completo, acompanhá-lo-emos na aquisição das aptidões e competências necessárias para poder enfrentar os desafios que a psicopedagogia enfrenta no exercício da sua tarefa. Mas também encorajaremos o seu crescimento pessoal, através de um plano de estudos criado para estimular o seu desenvolvimento intelectual.





“

Este Mestrado Próprio irá confrontá-lo com desafios reais que lhe permitirão realizar a aprendizagem contextual, aprendendo de forma prática com os melhores métodos de estudo atuais”



Objetivos gerais

- ♦ Adquirir novas competências e habilidades na área da Psicopedagogia.
- ♦ Atualização na área de psicopedagogia na área escolar
- ♦ Desenvolver a capacidade de lidar com novas situações no contexto escolar
- ♦ Incentivar o interesse na constante atualização dos profissionais.
- ♦ Conhecer as diferentes opções de intervenção.
- ♦ Aprendendo novas maneiras de lidar com necessidades educacionais especiais.
- ♦ Alcançar um marco eficiente para a avaliação, diagnóstico e orientação.
- ♦ Ser capaz de pesquisar e inovar para atender a novas demandas



Aproveite a oportunidade para ficar a par dos últimos avanços nesta matéria e aplicá-los na sua atividade profissional diária”





Objetivos específicos

Módulo 1. Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da psicologia do desenvolvimento
- ♦ Lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano Os alunos aprenderão sobre as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência.
- ♦ Explicar o que acontece em cada fase de desenvolvimento, bem como nos períodos de transição de uma fase para a outra

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- ♦ Pesquisar e inovar em técnicas de orientação para responder às novas exigências da sociedade
- ♦ Reconhecer os projetos de investigação quantitativa e qualitativa no planeamento da mesma
- ♦ Aplicar técnicas e instrumentos de medição e avaliação, assim como ferramentas para analisar informações nos processos psicopedagógicos.

Módulo 4. Diagnóstico psicopedagógico no âmbito social e comunitário

- ♦ Compreender a intervenção sociocomunitária a fim de desenvolver técnicas psicopedagógicas
- ♦ Diferenciar o quadro duplo da ação sociossanitária: educação não formal e informal
- ♦ Desenvolver diferentes programas socioeducativos de acordo com os grupos etários
- ♦ Aprender a trabalhar com diferentes grupos de especial vulnerabilidade

Módulo 5. Inserção profissional, formação constante e desenvolvimento profissional

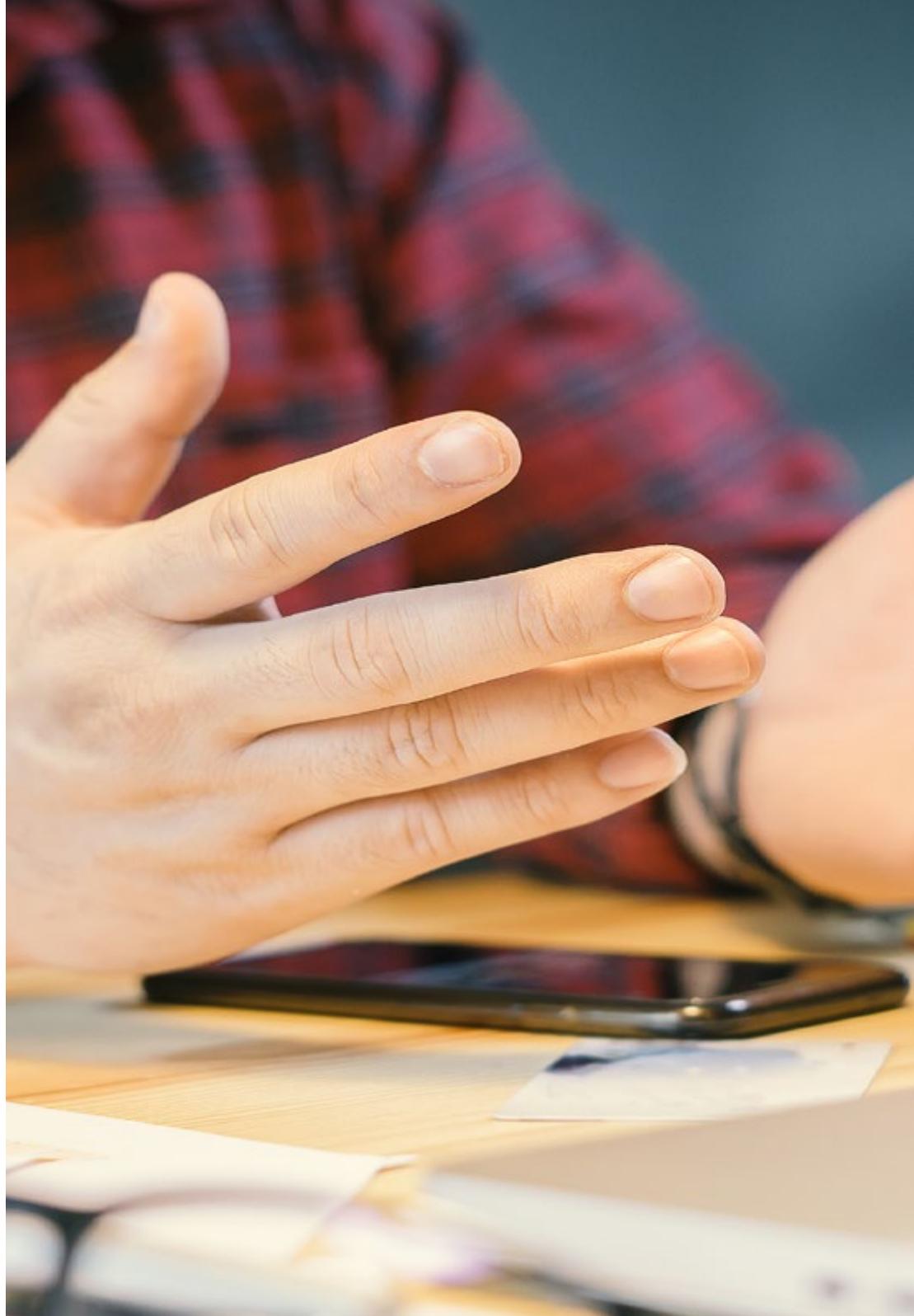
- ♦ Abordar o ambiente laboral e social a partir de uma perspetiva educacional
- ♦ Dar aos alunos as chaves para os aspetos fundamentais dos serviços e projetos sócio-laborais

Módulo 6. Conceção, gestão e avaliação de projetos sócio-laborais

- ♦ Abordar o ambiente laboral e social a partir de uma perspetiva educacional
- ♦ Refletir sobre a sociedade da informação e do conhecimento
- ♦ Aprender sobre a qualidade dos projetos e serviços sócio-laborais
- ♦ Aprender a realizar uma análise da realidade
- ♦ Aprender a realizar um diagnóstico socioeducativo

Módulo 7. Intervenção precoce

- ♦ Apoiar e reforçar os cuidados durante a infância para pessoas em risco biológico, psicológico ou social
- ♦ Dominar os conceitos e ferramentas básicas que lhes permitirão intervir precocemente, tanto para prevenir como para enfrentar os riscos biopsicossociais que afetam as crianças
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socio-afetivo de crianças sob risco social
- ♦ Reconhecer os diferentes modelos de intervenção e tipos de programas, bem como a sua evolução



Módulo 8. Educação para a saúde e Psicopedagogia hospitalar

- ♦ Refletir sobre o conceito de saúde e as suas implicações sociopolíticas
- ♦ Compreender o papel do educador como mediador na educação para a saúde
- ♦ Definir o conceito de educação para a saúde, promoção da saúde e prevenção
- ♦ Compreender a saúde a partir da ecologia do desenvolvimento humano
- ♦ Diagnosticar, planejar, implementar e avaliar projetos de educação para a saúde
- ♦ Intervir em ambientes hospitalares e/ou domiciliares
- ♦ Compreender, avaliar, intervir e melhorar a resiliência individual, familiar e coletiva

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- ♦ Reconhecer os diferentes modelos familiares a fim de criar dinâmicas específicas que favoreçam o bem-estar de todos os membros da família
- ♦ Valorizar a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias
- ♦ Descobrir a necessidade da intervenção do psicopedagogo para promover a relação entre a família e a escola

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- ♦ Reconhecer os diferentes tipos de inteligência
- ♦ Aprendendo os processos evolutivos de desenvolvimento da inteligência
- ♦ Estudar os conceitos de inteligência e aprendizagem em ambientes de intervenção psicoeducacional
- ♦ Conhecer os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação

Módulo 11. Inovação tecnológica no ensino

- ♦ Conhecer os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Aprender como implementar novas tecnologias no desenvolvimento curricular de estudantes com NEE

03

Competências

Através dos desenvolvimentos desta completa capacitação, poderá renovar as suas competências na área da Psicopedagogia Educacional, incorporando de forma progressiva e rápida as novas perspetivas internacionais e formas de intervenção. Uma forma de aprender que lhe permitirá aplicar todos os aspetos do programa à sua tarefa de forma quase imediata.





“

Torne-se um profissional capaz de oferecer qualidade na área da psicopedagogia em qualquer âmbito de intervenção”



Competências gerais

- ♦ Ser capaz de manter uma atitude reflexiva e crítica em relação à realidade social e psicopedagógica, favorecendo as mudanças e inovações que levem a uma melhoria na qualidade de vida individual e social
- ♦ Dominar as competências e habilidades psicopedagógicas necessárias para promover o aprendizado e a convivência em aula e noutros ambientes, através de estratégias de cooperação
- ♦ Aplicar o conhecimento teórico e os avanços científicos da psicopedagogia à prática profissional e à investigação





Competências específicas

- ♦ Ser capaz de explicar e elaborar os fundamentos das diferentes etapas evolutivas do desenvolvimento humano
- ♦ Ser capaz de fazer um diagnóstico destinado à intervenção com pacientes das áreas sociais e laborais da Psicopedagogia
- ♦ Ser capaz de planejar adequadamente uma investigação psicopedagógica
- ♦ Usar meios de medição qualitativa e quantitativa sobre intervenções e desenvolvimentos
- ♦ Incorporar às ferramentas de trabalho os instrumentos de medição e avaliação existentes
- ♦ Ser capaz de desenvolver programas de intervenção sociocomunitária eficientes
- ♦ Ter um domínio suficiente dos programas educativos existentes para serem aplicados
- ♦ Saber trabalhar com diferentes grupos etários e aplicar a intervenção apropriada
- ♦ Ter a capacidade de se orientar eficientemente para a integração laboral
- ♦ Reconhecer os percursos de integração laboral existentes
- ♦ Conceber um projeto sociolaboral completo e eficiente
- ♦ Ser capaz de utilizar todos os recursos existentes
- ♦ Aplicar a dinâmica da intervenção familiar em situações de risco psicossocial
- ♦ Intervir entre a família e a escola de uma forma proativa e dinâmica
- ♦ Saber intervir na terceira idade de forma útil e eficiente
- ♦ Conhecer e aplicar todos os serviços existentes para a terceira idade
- ♦ Realizar uma avaliação abrangente no envelhecimento
- ♦ Criar protocolos de educação inclusiva
- ♦ Utilizar os recursos existentes em termos de educação inclusiva
- ♦ Desenvolver medidas para promover a inclusão
- ♦ Incorporar ao método de trabalho os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Converter a nova tecnologia num recurso diário no desenvolvimento curricular dos alunos com NEE



A psicopedagogia é uma disciplina em permanente evolução. Oferecemos-lhe a melhor atualização, com a qualidade que procurava"

04

Direção do curso

Dentro do conceito de qualidade total do programa, a TECH orgulha-se de pôr à disposição dos estudantes um corpo docente do mais alto nível, escolhido pela sua experiência comprovada na área da educação. Profissionais de diferentes áreas e competências que formam uma equipa multidisciplinar completa. Uma oportunidade única de aprender com os melhores.



“

Durante a sua capacitação contará com um corpo docente impressionante, composto por profissionais de diferentes áreas de especialização: uma ocasião única a não perder.”

Direção



Sr. Álvaro Alfonso Suárez

- ♦ Psicopedagogo especializado em estudantes NEE
- ♦ Técnico de Cuidados Sócio-sanitários para pessoas dependentes em instituições sociais
- ♦ Técnico de Integração Social
- ♦ Licenciado em Psicopedagogia pela Universidade de La Laguna



05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades. Estruturado em unidades de aprendizagem específicas, permitir-lhe-á aprender de forma gradual e sustentada, sem perder a motivação durante o processo.





“

Um programa educacional cuidadosamente desenvolvido para lhe oferecer um itinerário preparatório de qualidade global e eficácia comprovada”

Módulo 1. Principais teorias psicológicas e fases de progressão do desenvolvimento

- 1.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
 - 1.1.1. Teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil de S. Freud
 - 1.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
 - 1.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
 - 1.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
 - 1.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
 - 1.1.3.3. Fase sensoriomotora (0 aos 2 anos)
 - 1.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (2 aos 7 anos)
 - 1.1.3.5. Fase das operações concretas (7 -11 anos)
 - 1.1.3.6. Fase de operações formais (11-12 anos ou mais)
 - 1.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
 - 1.1.4.1. Como aprendemos?
 - 1.1.4.2. Funções psicológicas superiores
 - 1.1.4.3. A linguagem como ferramenta de mediação
 - 1.1.4.4. Zona de desenvolvimento próximo
 - 1.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 1.2. Introdução aos Cuidados precoces
 - 1.2.1. História dos cuidados precoces
 - 1.2.2. Definição de cuidados precoces
 - 1.2.2.1. Níveis de intervenção nos cuidados precoces
 - 1.2.2.2. Principais áreas de ação
 - 1.2.3. O que é um CDIAP?
 - 1.2.3.1. Conceito de CDIAP
 - 1.2.3.2. Funcionamento de um CDIAP
 - 1.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 1.3. Aspectos de evolução do desenvolvimento
 - 1.3.1. Desenvolvimento dos 0 aos 3 anos
 - 1.3.1.1. Introdução
 - 1.3.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.1.5. Desenvolvimento social

- 1.3.2. Desenvolvimento dos 3 aos 6 anos
 - 1.3.2.1. Introdução
 - 1.3.2.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.2.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.2.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.2.5. Desenvolvimento social

- 1.4. Marcos no desenvolvimento infantil
- 1.5. Desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos 7 aos 11 anos
- 1.6. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- 2.1. Orientação e intervenção psicopedagógica: conceito, área disciplinar, objeto de estudo e trajetória
 - 2.1.1. Conceito e funções do diagnóstico educacional Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.1.1. Conceito do diagnóstico educacional
 - 2.1.1.2. Funções do diagnóstico educacional
 - 2.1.1.3. Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.2. Dimensões, âmbitos e áreas de ação
 - 2.1.2.1. Dimensões de intervenção psicopedagógica
 - 2.1.2.2. Esferas e áreas de intervenção
- 2.2. Avaliação psicopedagógica: a função e a natureza da avaliação
 - 2.2.1. Conceito, finalidade, contexto
 - 2.2.1.1. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 2.2.1.2. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 2.2.1.3. Contexto da avaliação
 - 2.2.2. Procedimento da avaliação psicopedagógica. A avaliação no contexto escolar e familiar
 - 2.2.2.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.2.2.2. A avaliação no contexto escolar
 - 2.2.2.3. A avaliação no contexto familiar
- 2.3. Diagnóstico psicopedagógico: conceito, possibilidades e delimitação no quadro de atuação psicopedagógica
 - 2.3.1. O processo de diagnóstico e suas etapas
 - 2.3.1.1. Processo diagnóstico
 - 2.3.1.2. Etapas do diagnóstico



- 2.4. O processo de avaliação psicopedagógica de acordo com as diferentes áreas de atuação
 - 2.4.1. A avaliação como processo
 - 2.4.2. Âmbitos de atuação e áreas de intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto escolar e familiar
 - 2.4.2.1. Âmbitos e áreas de atuação
 - 2.4.2.2. Processo de avaliação no contexto escolar
 - 2.4.2.3. Processo de avaliação no contexto familiar
- 2.5. Conceção e fases da avaliação psicopedagógica
 - 2.5.1. O procedimento de avaliação psicopedagógica e as suas fases
 - 2.5.1.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.5.1.2. Fases da avaliação psicopedagógica
- 2.6. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 2.6.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 2.6.1.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 2.6.1.2. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 2.7. Avaliação psicopedagógica no contexto escolar
 - 2.7.1. Avaliação no contexto de aula, na escola e na família
 - 2.7.1.1. Avaliação no contexto da sala de aula
 - 2.7.1.2. Avaliação no contexto da escola
 - 2.7.1.3. Avaliação no contexto da família
- 2.8. Feedback e acompanhamento
 - 2.8.1. Feedback e acompanhamento
 - 2.8.1.1. Feedback
 - 2.8.1.2. Acompanhamento
- 2.9. Os modelos de orientação psicopedagógica
 - 2.9.1. Modelo Clínico, Modelo de Consulta e Modelo de Programa
 - 2.9.1.1. Modelo Clínico
 - 2.9.1.2. Modelo de Consulta
 - 2.9.1.3. Modelo de Programas
- 2.10. Orientação escolar: orientação tutorial e familiar
 - 2.10.1. Orientação escolar e a função tutorial. O plano de ação tutorial
 - 2.10.1.1. Orientação escolar
 - 2.10.1.2. Função tutorial
 - 2.10.1.3. O plano de ação tutorial

- 2.11. Orientação vocacional, profissional e laboral
 - 2.11.1. Orientação e maturidade vocacional/profissional/laboral Abordagens e interesses
 - 2.11.1.1. Orientação e maturidade vocacional
 - 2.11.1.2. Orientação e maturidade profissional
 - 2.11.1.3. Orientação e maturidade laboral
 - 2.11.1.4. Abordagens e interesses
 - 2.12. Orientação em contextos sócio-sanitários e de vulnerabilidade ou exclusão social.
 - 2.12.1. Conceito, propósito e contextos sócio-sanitários e de vulnerabilidade ou exclusão social. Diretrizes de orientação
 - 2.12.1.1. Conceito e contexto de orientação no âmbito sócio-sanitário e de vulnerabilidade ou exclusão social
 - 2.12.1.2. Finalidade da orientação no âmbito sócio-sanitário e de vulnerabilidade ou exclusão social
- Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional**
- 3.1. Introdução à investigação e inovação na educação
 - 3.1.1. Relação entre inovação e pesquisa A necessidade de investigação e inovação na educação
 - 3.1.1.1. Conceito de inovação
 - 3.1.1.2. Conceito de pesquisa
 - 3.1.1.3. Relação entre inovação e investigação
 - 3.1.1.4. Necessidade de pesquisa e inovação na educação
 - 3.2. O planeamento da investigação I
 - 3.2.1. Modalidades de Investigação e inovação educativa
 - 3.2.1.1. Abordagem quantitativa
 - 3.2.1.2. Abordagem qualitativa
 - 3.2.2. Fases do processo de investigação e inovação
 - 3.3. O planeamento da investigação II
 - 3.3.1. Planeamento e desenvolvimento da investigação ou do trabalho de campo. Divulgação de resultados
 - 3.3.1.1. Planeamento da investigação ou do trabalho de campo
 - 3.3.1.2. Desenvolvimento da investigação ou do trabalho de campo
 - 3.3.1.3. Divulgação dos resultados
 - 3.4. Seleção do tema e redação do artigo
 - 3.4.1. Seleção do tema de estudo e elaboração do marco teórico Projeto e relatório final
 - 3.4.1.1. Escolha do tema de estudo
 - 3.4.1.2. Elaboração do quadro teórico
 - 3.4.1.3. Projeto e relatório final
 - 3.5. Designs quantitativos I
 - 3.5.1. Designs experimentais, designs intergrupos e designs intragrupos
 - 3.5.1.1. Projetos experimentais
 - 3.5.1.2. Projetos intergrupais
 - 3.5.1.3. Projetos intragrupais
 - 3.6. Designs quantitativos II
 - 3.6.1. Projetos quase-experimentais, descritivos e correlacionados
 - 3.6.1.1. Projetos quase-experimentais
 - 3.6.1.2. Projetos descritivos
 - 3.6.1.3. Projetos correlacionados
 - 3.7. Projetos qualitativos
 - 3.7.1. Conceitualização e modalidades de investigação qualitativa
 - 3.7.1.1. Conceitualização de Projetos qualitativa
 - 3.7.1.2. Investigação etnográfica
 - 3.7.1.3. O estudo de casos práticos
 - 3.7.1.4. Investigação biográfica-narrativa
 - 3.7.1.5. Teoria fundamentada
 - 3.7.1.6. Investigação-ação
 - 3.8. Metodologia para a inovação
 - 3.8.1. Inovação educacional para a melhoria escolar. Inovação e TIC
 - 3.8.1.1. Inovação educacional para a melhoria escolar
 - 3.8.1.2. Inovação e TIC
 - 3.9. Medição e avaliação: técnicas, instrumentos e recolha de informação I
 - 3.9.1. Recolha de informação: medição e avaliação Técnicas e instrumentos de recolha de dados
 - 3.9.1.1. Recolha de informação: medição e avaliação
 - 3.9.1.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

- 3.10. Medição e avaliação: técnicas, instrumentos e recolha de informação II
 - 3.10.1. Instrumentos de investigação: testes
 - 3.10.2. Fiabilidade e validade: requisitos técnicos para os instrumentos de avaliação na educação
 - 3.10.2.1. Fiabilidade
 - 3.10.2.2. Validade
 - 3.11. Análise da informação quantitativa
 - 3.11.1. Análise estatística Variáveis e hipóteses de pesquisa
 - 3.11.1.1. Análise estatística
 - 3.11.1.2. As variáveis
 - 3.11.1.3. Hipóteses
 - 3.11.1.4. Estatística descritiva
 - 3.11.1.5. Estatística inferencial
 - 3.12. Análise da informação qualitativa
 - 3.12.1. A análise de dados qualitativos. Critérios de rigor científico
 - 3.12.1.1. Processo geral de análise qualitativa
 - 3.12.1.2. Critérios de rigor científico
 - 3.12.2. Categorização e codificação de dados
 - 3.12.2.1. Categorização dos dados
 - 3.12.2.2. Codificação de dados
- Módulo 4. Diagnóstico psicopedagógico no âmbito social e comunitário**
- 4.1. Conceito e finalidade da intervenção sociocomunitária
 - 4.1.1. Conceito, princípios e finalidade da intervenção sociocomunitária. Áreas e dimensões
 - 4.1.1.1. Conceito e princípio de intervenção sociocomunitária
 - 4.1.1.2. Finalidade
 - 4.1.1.3. Áreas e dimensões
 - 4.2. Agentes e destinatários da intervenção sociocomunitária
 - 4.2.1. Mediação sociocomunitária: agentes sociais e grupos-alvo
 - 4.2.1.1. Agentes sociais
 - 4.2.1.2. Os destinatários
- 4.3. O duplo quadro de ação: educação não formal e educação informal
 - 4.3.1. Conceitualização da educação não-formal e da educação informal e áreas de intervenção
 - 4.3.1.1. Educação não formal
 - 4.3.1.2. Áreas de intervenção no ensino não formal
 - 4.3.1.3. Educação informal
 - 4.3.1.4. Áreas de intervenção na educação informal
 - 4.4. Programas em educação não formal: infância
 - 4.4.1. Programas não formais de cuidados na infância
 - 4.4.1.1. Programas não formais de cuidados na infância
 - 4.5. Programas em educação não formal: adolescência e juventude
 - 4.5.1. Programas de formação laboral, programas com uma componente social, programas para adolescentes geridos pelas ONGs, programas para adolescentes geridos por organismos públicos
 - 4.5.1.1. Programas de formação laboral
 - 4.5.1.2. Programas com uma componente social
 - 4.5.1.3. Programas das ONGs para adolescentes
 - 4.5.1.4. Programas para adolescentes por organismos públicos
 - 4.6. Programas em educação não formal: idade madura
 - 4.6.1. Programas para a idade madura das ONGs, programas para a idade madura dos organismos públicos, programas de formação profissional
 - 4.6.1.1. Programas de idade madura das ONG
 - 4.6.1.2. Programas de idade madura de organismos públicos
 - 4.6.1.3. Programas de formação laboral
 - 4.7. Programas na educação não formal: velhice
 - 4.7.1. Envelhecimento ativo. Programas para a velhice
 - 4.7.1.1. Envelhecimento ativo
 - 4.7.1.2. Promoção do envelhecimento ativo: programas
 - 4.8. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas nas prisões
 - 4.8.1. Mediação na saúde e conceção do projeto de mediação e seleção-recrutamento dos trabalhadores da saúde
 - 4.8.1.1. Mediação sanitária e conceção do projeto de mediação
 - 4.8.1.2. Seleção e recrutamento de trabalhadores no setor da saúde

- 4.9. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: menores institucionalizados
 - 4.9.1. Conflito familiar. Programas de cuidados residenciais e de resolução de conflitos
 - 4.9.1.1. Conflito familiar
 - 4.9.1.2. Cuidados residenciais
 - 4.9.1.3. Programas de resolução de conflitos
- 4.10. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas em situações de marginalização e pobreza extrema
 - 4.10.1. Pobreza extrema e direitos humanos. Medição e mediação
 - 4.10.1.1. Pobreza extrema
 - 4.10.1.2. Direitos Humanos
 - 4.10.1.3. Medidas
 - 4.10.1.4. Mediação
- 4.11. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas em situação de migração ou refugiados
 - 4.11.1. Projetos baseados no estatuto de refugiado, mediadores interculturais e âmbito geográfico
 - 4.11.1.1. Projetos baseados no estatuto de refugiado
 - 4.11.1.2. Mediadores interculturais
 - 4.11.1.3. Âmbito geográfico
- 4.12. Mediação em grupos de especial vulnerabilidade: pessoas que sofreram abusos ou maus-tratos
 - 4.12.1. Tipos de maus-tratos. O mediador e a mediação social na família
 - 4.12.1.1. Conceito de maus-tratos
 - 4.12.1.2. Tipos de maus-tratos
 - 4.12.1.3. O mediador e a mediação social na família

Módulo 5. Integração vocacional, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional

- 5.1. Emprego, uma necessidade ou uma realidade difícil
 - 5.1.1. O emprego no contexto da crise económica
 - 5.1.1.1. O emprego e a crise económica
 - 5.1.2. Efeitos do desemprego na saúde. Resiliência ao desemprego
 - 5.1.2.1. Desemprego e saúde
 - 5.1.2.2. Resiliência ao desemprego



- 
- 5.2. O projeto profissional
 - 5.2.1. Conceito e características do projeto profissional. A construção do projeto profissional
 - 5.2.1.1. Conceito de projeto profissional
 - 5.2.1.2. Características do projeto profissional
 - 5.2.1.3. Construção do projeto profissional
 - 5.2.2. O mapa de trabalhos e o portefólio
 - 5.2.2.1. Mapa laboral
 - 5.2.2.2. Portefólio de projetos profissionais
 - 5.3. Competências: características pessoais para o emprego
 - 5.3.1. Competências pessoais e sua avaliação
 - 5.3.1.1. Competências de realização
 - 5.3.1.2. Competências de gestão de equipas e pessoas
 - 5.3.1.3. Competências cognitivas
 - 5.3.1.4. Influenciar as competências
 - 5.3.2. Avaliação de competências
 - 5.3.2.1. Instrumentos e técnicas
 - 5.4. Empregabilidade
 - 5.4.1. Conceito de empregabilidade e a sua utilidade prática. Relação entre a empregabilidade e a autoeficácia
 - 5.4.1.1. Conceito de empregabilidade
 - 5.4.1.2. Utilidade prática da empregabilidade
 - 5.4.1.3. Empregabilidade e autoeficácia
 - 5.5. Empregabilidade e autoeficácia
 - 5.5.1. Contexto da integração no mercado de trabalho. Orientações de intervenção para melhorar a qualidade da formação e da integração sociolaboral
 - 5.5.1.1. Contexto de inserção laboral. O que é a inserção laboral?
 - 5.1.2. Orientações de intervenção para melhorar a qualidade da formação e da integração sociolaboral
 - 5.6. Orientação para melhorar o emprego
 - 5.6.1. Orientação para o emprego: inovação no Curriculum Vitae, plano de procura de emprego e processos de seleção
 - 5.6.1.1. Orientação para o emprego
 - 5.6.1.2. Inovação no Curriculum Vitae
 - 5.6.1.3. O Plano de Procura de Emprego
 - 5.6.1.4. Processos de seleção

- 5.7. Programas de orientação centrados na construção de percursos profissionais
 - 5.7.1. Características dos percursos de inserção e elementos para a elaboração do percurso. Programas
 - 5.7.1.1. O que é um percurso de inserção?
 - 5.7.1.2. Quais são os elementos fundamentais para a elaboração do percurso de inserção?
 - 5.7.1.3. Programas
 - 5.8. Iniciativas para o empreendedorismo
 - 5.8.1. Introdução ao empreendedorismo e à pedagogia do empreendedorismo
 - 5.8.1.1. Conceito de empreendedorismo
 - 5.8.1.2. Pedagogia do empreendimento
 - 5.9. Conceito de formação constante
 - 5.9.1. Antecedentes, planos estratégicos e promoção
 - 5.9.1.1. Conceito de formação constante
 - 5.9.1.2. Antecedentes da aprendizagem ao longo da vida
 - 5.9.1.3. Planos estratégicos
 - 5.9.1.4. Promoção da formação constante e da educação ao longo da vida
 - 5.10. Modelos de formação constante
 - 5.10.1. Modelos em formação constante. A mudança como aprendizagem constante
 - 5.10.1.1. Modelo de formação orientado individualmente
 - 5.10.1.2. Modelo de desenvolvimento e melhoria
 - 5.10.1.3. Modelo de formação ou institucional
 - 5.10.1.4. Modelo de observação-avaliação
 - 5.10.1.5. Modelo de investigação ou inquérito
 - 5.11. Quadro Europeu de Qualificações
 - 5.11.1. Qualificações profissionais. Funções sociais e educativas dos sistemas de acreditação
 - 5.11.1.1. Qualificações profissionais. As suas origens
 - 5.11.1.2. Funções sociais e educativas dos sistemas de acreditação
- Módulo 6. Conceção, gestão e avaliação de projetos sócio-laborais**
- 6.1. Sociedade, socialização e interação entre sociedade e educação
 - 6.1.1. A globalização e a sociedade da informação e do conhecimento. Desigualdade e educação
 - 6.1.1.1. Globalização
 - 6.1.1.2. Sociedade da informação e do conhecimento
 - 6.1.1.3. Desigualdade e educação
 - 6.2. Qualidade em projetos sócio-laborais
 - 6.2.1. Conceito de qualidade. Qualidade nos serviços
 - 6.2.1.1. Conceito de qualidade
 - 6.2.1.2. Qualidade dos serviços sócio-laborais
 - 6.3. Responsabilidade social e planeamento estratégico
 - 6.3.1. Modelo organizacional estratégico e orientado para o utilizador
 - 6.3.1.1. Modelo organizacional estratégico e orientado para o utilizador
 - 6.3.1.2. Responsabilidade social
 - 6.3.2. Planeamento estratégico e princípios básicos de projetos sócio-laborais
 - 6.3.2.1. Planeamento estratégico
 - 6.3.2.2. Princípios básicos de projetos sócio-laborais
 - 6.4. Análise da realidade e identificação do problema
 - 6.4.1. Análise da realidade e identificação do problema. Funções e áreas
 - 6.4.1.1. Análise da realidade e identificação do problema
 - 6.4.1.2. Funções da análise da realidade
 - 6.4.1.3. Âmbito da análise da realidade
 - 6.5. Diagnóstico socioeducativo participativo para identificação de problemas
 - 6.5.1. Fases de diagnóstico
 - 6.5.2. Objeto de estudo, área de influência e criação da equipa
 - 6.5.2.1. Objeto de estudo
 - 6.5.2.2. Área de influência
 - 6.5.2.3. Formação de equipas
 - 6.6. Planeamento da intervenção sociolaboral
 - 6.6.1. Justificação, formulação do problema e objetivos
 - 6.6.1.1. Justificação
 - 6.6.1.2. Formulação do problema
 - 6.6.1.3. Objetivos gerais e específicos
 - 6.6.2. Modelos de planeamento e gestão interna
 - 6.6.2.1. Modelos de planeamento
 - 6.6.2.2. Gestão interna
 - 6.7. Orientação para o desenvolvimento de projetos
 - 6.7.1. Plano de trabalho, elementos organizacionais e recursos
 - 6.7.1.1. Plano de trabalho
 - 6.7.1.2. Elementos organizativos, operacionais e metodológicos
 - 6.7.1.3. Recursos

- 6.8. Recursos humanos e infraestruturas
 - 6.8.1. A avaliação das pessoas
- 6.9. Gestão financeira: orçamentos, execução e auditoria
 - 6.9.1. Elaboração e execução do orçamento. Auditorias
 - 6.9.1.1. Preparação do orçamento
 - 6.9.1.2. Execução do orçamento
 - 6.9.1.3. Auditorias
- 6.10. Modelos de avaliação de projetos
 - 6.10.1. Conceção da avaliação
 - 6.10.1.1. Tipos de desenhos de avaliação
 - 6.10.2. Fases do processo de avaliação, tipos, metodologia e instrumentos
 - 6.10.2.1. Fases do processo
 - 6.10.2.2. Tipos de projetos
 - 6.10.2.3. Metodologia
 - 6.10.2.4. Instrumentos de avaliação
- 6.11. Recolha, sistematização e análise de dados
 - 6.11.1. Tipos de análises, técnicas e procedimentos Acesso e recolha de dados
 - 6.11.1.1. Tipo de análise de dados
 - 6.11.1.2. Técnicas de recolha de dados
 - 6.11.1.3. Procedimentos de análise de dados
 - 6.11.1.4. Acesso aos dados
 - 6.11.1.5. Registo de dados
- 6.12. Memórias e relatórios
 - 6.12.1. Divulgação dos resultados, relatório e relatório final
 - 6.12.1.1. Divulgação dos resultados
 - 6.12.1.2. Memória
 - 6.12.1.3. Relatório final

Módulo 7. Intervenção precoce

- 7.1. Introdução à investigação e inovação educacionais
 - 7.1.1. Conceptualização e evolução histórica da intervenção precoce. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
 - 7.1.1.1. Conceito de cuidados precoces
 - 7.1.1.2. Evolução histórica dos cuidados precoces
 - 7.1.1.3. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce

- 7.2. Prevenção e principais áreas em cuidados precoces
 - 7.2.1. Fases do processo de investigação. Âmbitos e agentes
 - 7.2.1.1. Fases do processo de investigação nos cuidados precoces
 - 7.2.1.2. Áreas de cuidados precoces
 - 7.2.1.3. Agentes de cuidados precoces
 - 7.2.2. Centros de desenvolvimento infantil e de cuidados precoces
- 7.3. Desenvolvimento neuro-evolutivo durante os primeiros anos de vida
 - 7.3.1. Principais fatores de risco biológico e social Ferramentas de compensação
 - 7.3.1.1. Principais fatores de risco biológico
 - 7.3.1.2. Principais fatores de risco social
 - 7.3.1.3. Ferramentas de compensação
 - 7.3.2. Plasticidade e função cerebral
 - 7.3.2.1. Conceito de plasticidade cerebral
 - 7.3.2.2. Função cerebral
- 7.4. Intervenção psicoeducacional precoce no desenvolvimento cognitivo
 - 7.4.1. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo Desenvolvimento cognitivo dos 3 a 6 anos
 - 7.4.1.1. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo
 - 7.4.1.2. Desenvolvimento cognitivo dos 3 aos 6 anos
 - 7.4.2. O período pré-operacional
 - 7.4.2.1. Desenvolvimento no período pré-operacional
- 7.5. Intervenção psicoeducacional precoce no desenvolvimento linguístico
 - 7.5.1. Desenvolvimento precoce da linguagem, sinais de alerta e intervenção precoce na linguagem
 - 7.5.1.1. Desenvolvimento inicial da linguagem
 - 7.5.1.2. Sinais de advertência durante o desenvolvimento precoce da linguagem
 - 7.5.1.3. Intervenção precoce na linguagem
- 7.6. Intervenção psicoeducacional precoce da competência socio-afetiva
 - 7.6.1. Desenvolvimento socio-afetivo e intervenção precoce no desenvolvimento socio-afetivo
 - 7.6.1.1. Desenvolvimento socio-afetivo
 - 7.6.1.2. Contextos sociais e interações na infância
 - 7.6.1.3. Intervenção precoce no desenvolvimento socio-afetivo

- 7.7. Intervenção psicoeducativa precoce em crianças sob risco social
 - 7.7.1. Situações de risco social Tipologia de maus-tratos durante a infância
 - 7.7.1.1. Risco social na infância
 - 7.7.1.2. Tipos de maus-tratos durante a infância
 - 7.7.2. Estratégias metodológicas e de adaptação em situações de risco
 - 7.7.2.1. Estratégias de intervenção precoce
 - 7.7.2.2. Estratégias de adaptação e enfrentamento em situações de risco social
- 7.8. Programas de intervenção nos cuidados precoces
 - 7.8.1. Modelos de intervenção e tipologia de programas em atenção precoce. Avaliação
 - 7.8.1.1. Modelos de intervenção precoce
 - 7.8.1.2. Tipologia de programas nos cuidados precoces
 - 7.8.1.3. Avaliação de programas nos cuidados precoces

Módulo 8. Educação para a saúde e Psicopedagogia hospitalar

- 8.2. O papel do educador de saúde
 - 8.2.1. Construtivismo. Modelo pedagógico
 - 8.2.2. O papel do profissional como mediador na Educação para a Saúde
 - 8.2.3. Aprendizagem significativa
 - 8.2.4. Aprendizagem cooperativa
- 8.3. Cultura e saúde
 - 8.3.1. Multiculturalidade e Interculturalidade
 - 8.3.2. Saúde como fenómeno complexo
 - 8.3.3. Inteligência afetiva
 - 8.3.4. Inteligência espiritual
- 8.4. Educação para a saúde
 - 8.4.1. Educação para a saúde
 - 8.4.2. Promoção da saúde
 - 8.4.3. Prevenção de doenças
- 8.5. Estilos de vida e desenvolvimento humano
 - 8.5.1. Saúde pública
 - 8.5.2. Estilos de vida e saúde
 - 8.5.3. Ecologia do desenvolvimento humano
- 8.6. Projetos de educação para a saúde
 - 8.6.1. O que é um projeto de Educação para a Saúde?
 - 8.6.2. Fases. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação





- 8.7. Aspectos psicopedagógicos associados à hospitalização
 - 8.7.1. Pedagogia hospitalar
 - 8.7.2. Experiências pedagógicas. Salas de aula hospitalares e cuidados domiciliares
 - 8.7.3. Confronto de vida e eventos não-normativos
 - 8.7.4. Criatividade na intervenção psicopedagógica
- 8.8. Apoio social em situações de risco para a saúde
 - 8.8.1. Construir um contexto de colaboração
 - 8.8.2. Intervenção em rede no trabalho psicopedagógico
 - 8.8.3. Resiliência, Resiliência Familiar e Resiliência Comunitária

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- 9.1. A construção do conceito de família
 - 9.1.1. Conceitos e teorias sobre a família. Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 9.1.1.1. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 9.1.1.2. Funções da família
 - 9.1.1.3. Dinâmica familiar e regras
 - 9.1.1.4. Papéis dentro do contexto familiar
- 9.2. Evolução da instituição familiar
 - 9.2.1. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 9.2.1.1. A influência das mudanças sociais sobre a família
 - 9.2.1.2. Novas formas de família
 - 9.2.2. Estilos educacionais familiares
 - 9.2.2.1. Estilo democrático
 - 9.2.2.2. Estilo autoritário
 - 9.2.2.3. Estilo negligente
 - 9.2.2.4. Estilo indulgente
- 9.3. Famílias em risco psicossocial
 - 9.3.1. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 9.3.1.1. O que é risco psicossocial?
 - 9.3.1.2. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 9.3.1.3. Famílias em situações de risco psicossocial

- 9.3.2. Fatores de risco vs. fatores de proteção
 - 9.3.2.1. Fatores de risco
 - 9.3.2.2. Fatores de proteção
- 9.4. Processos de orientação e intervenção psicopedagógica
 - 9.4.1. Conceito de intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica
 - 9.4.1.1. Conceito de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.4.1.2. Modelos de intervenção psicopedagógica
 - 9.4.2. Público-alvo, áreas e contextos de intervenção psicopedagógica
 - 9.4.2.1. Público-alvo da intervenção psicopedagógica
 - 9.4.2.2. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 9.4.2.3. Contextos de intervenção psicopedagógica
- 9.5. Intervenção socioeducativa com as famílias I
 - 9.5.1. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa familiar
 - 9.5.1.1. Intervenção socioeducativa com as famílias I
 - 9.5.1.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 9.5.1.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 9.5.1.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 9.6. Intervenção socioeducativa com as famílias II
 - 9.6.1. Equipas educativas de intervenção familiar, habilidades profissionais e instrumentos e técnicas
 - 9.6.1.1. Equipas educacionais de intervenção familiar
 - 9.6.1.2. Habilidades profissionais
 - 9.6.1.3. Instrumentos e técnicas
- 9.7. Intervenção em situações de risco e maus-tratos a menores na família
 - 9.7.1. Conceito e tipologia dos maus-tratos infantis
 - 9.7.1.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 9.7.1.2. Tipos de maus-tratos infantis
 - 9.7.2. Ações para lidar com os maus-tratos infantis
 - 9.7.2.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 9.7.2.2. Protocolos

- 9.8. Marcos colaborativos entre a família e a escola
 - 9.8.1. A família e a escola como ambientes colaborativos. Formas de participação da família na escola
 - 9.8.1.1. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 9.8.1.2. Formas de participação da família na escola
 - 9.8.1.3. Escola de pais e educação parental

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- 10.1. Neurociência
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Conceito de neurociência
 - 10.1.3. Neuromitos
 - 10.1.3.1. Só utilizamos 10% do cérebro
 - 10.1.3.2. Hemisfério direito vs. Hemisfério esquerdo
 - 10.1.3.3. Estilos de aprendizagem
 - 10.1.3.4. Cérebro do homem vs. Cérebro da mulher
 - 10.1.3.5. Períodos críticos de aprendizagem
- 10.2. O cérebro
 - 10.2.1. Estruturas cerebrais
 - 10.2.1.1. Córtex cerebral
 - 10.2.1.2. Cerebelo
 - 10.2.1.3. Gânglios basais
 - 10.2.1.4. Sistema límbico
 - 10.2.1.5. Tronco encefálico
 - 10.2.1.6. Tálamo
 - 10.2.1.7. Medula espinal
 - 10.2.1.8. Principais funções do cérebro
 - 10.2.2. Modelo triuno
 - 10.2.2.1. O cérebro reptiliano
 - 10.2.2.2. O cérebro emocional
 - 10.2.2.3. O neocórtex

- 10.2.3. Modelo bilateral
 - 10.2.3.1. Hemisfério direito
 - 10.2.3.2. Hemisfério esquerdo
 - 10.2.3.3. Funcionamento dos hemisférios cerebrais
- 10.2.4. Cérebro cognitivo e cérebro emocional
 - 10.2.4.1. O cérebro racional
 - 10.2.4.2. O cérebro emocional
- 10.2.5. Os neurónios
 - 10.2.5.1. O que são?
 - 10.2.5.2. Poda neural
- 10.2.6. O que são os neurotransmissores?
 - 10.2.6.1. Dopamina
 - 10.2.6.2. Serotonina
 - 10.2.6.3. Endorfina
 - 10.2.6.4. Glutamato
 - 10.2.6.5. Acetilcolina
 - 10.2.6.6. Norepinefrina
- 10.3. Neurociência e aprendizagem
 - 10.3.1. O que é aprender?
 - 10.3.1.1. Aprender como memorização
 - 10.3.1.2. Aprendizagem como acumulação de informação
 - 10.3.1.3. Aprender como interpretação da realidade
 - 10.3.1.4. Aprender como ação
 - 10.3.2. Neurónios-espelho
 - 10.3.2.1. Aprender através do exemplo
 - 10.3.3. Níveis de aprendizagem
 - 10.3.3.1. Taxonomia de Bloom
 - 10.3.3.2. Taxonomia SOLO
 - 10.3.3.3. Níveis de conhecimento
 - 10.3.4. Estilos de aprendizagem
 - 10.3.4.1. Convergente
 - 10.3.4.2. Divergente
 - 10.3.4.3. Acomodador
 - 10.3.4.4. Assimilador
 - 10.3.5. Tipos de aprendizagem
 - 10.3.5.1. Aprendizagem implícita
 - 10.3.5.2. Aprendizagem explícita
 - 10.3.5.3. Aprendizagem associativa
 - 10.3.5.4. Aprendizagem significativa
 - 10.3.5.5. Aprendizagem cooperativa
 - 10.3.5.6. Aprendizagem emocional
 - 10.3.5.7. Aprendizagem experimental
 - 10.3.5.8. Aprendizagem memorística
 - 10.3.5.9. Aprendizagem por descobrimento
 - 10.3.6. Competências para aprender
- 10.4. Inteligências múltiplas
 - 10.4.1. Definição
 - 10.4.1.1. Segundo Howard Gardner
 - 10.4.1.2. Segundo outros autores
 - 10.4.2. Classificação
 - 10.4.2.1. Inteligência linguística
 - 10.4.2.2. Inteligência lógico-matemática
 - 10.4.2.3. Inteligência espacial
 - 10.4.2.4. Inteligência musical
 - 10.4.2.5. Inteligência corporal e cinestésica
 - 10.4.2.6. Inteligência intrapessoal
 - 10.4.2.7. Inteligência interpessoal
 - 10.4.2.8. Inteligência naturista
 - 10.4.3. Inteligências múltiplas e neurodidática
 - 10.4.4. Como trabalhar com IIMM em aula?
 - 10.4.5. Vantagens e desvantagens ao aplicar as IIMM na educação
- 10.5. Neurociência e educação
 - 10.5.1. Neuroeducação
 - 10.5.1.1. Introdução
 - 10.5.1.2. O que é a neuroeducação?
 - 10.5.2. Plasticidade cerebral
 - 10.5.2.1. Plasticidade sináptica
 - 10.5.2.2. A Neurogénese
 - 10.5.2.3. Aprendizagem, ambiente e experiência
 - 10.5.2.4. O efeito Pigmalião

- 10.5.3. A memória
 - 10.5.3.1. O que é a memória?
 - 10.5.3.2. Tipos de memória
 - 10.5.3.3. Níveis de processamento
 - 10.5.3.4. Memória e emoção
 - 10.5.3.5. Memória e motivação
- 10.5.4. A emoção
 - 10.5.4.1. O binómio da emoção e da cognição
 - 10.5.4.2. Emoções primárias
 - 10.5.4.3. Emoções secundárias
 - 10.5.4.4. Funções das emoções
 - 10.5.4.5. Estados emocionais e envolvimento no processo de aprendizagem
- 10.5.5. A atenção
 - 10.5.5.1. Redes de atenção
 - 10.5.5.2. Relação entre atenção, memória e emoção
 - 10.5.5.3. A atenção executiva
- 10.5.6. A motivação
 - 10.5.6.1. As 7 etapas da motivação escolar
- 10.5.7. Contribuições da neurociência para a aprendizagem
- 10.5.8. O que é a neurodidática?
- 10.5.9. Contribuições da neurodidática para as estratégias de aprendizagem
- 10.6. Neuroeducação em aula
 - 10.6.1. A figura do neuroeducador
 - 10.6.2. Relevância neuro-educativa e neuro-pedagógica
 - 10.6.3. Neurónios-espelho e empatia docente
 - 10.6.4. Atitude empática e aprendizagem
 - 10.6.5. Aplicações em aula
 - 10.6.6. Organização da aula
 - 10.6.7. Proposta para melhorar as aulas
- 10.7. O jogo e as novas tecnologias
 - 10.7.1. Etimologia do jogo
 - 10.7.2. Benefícios dos jogos
 - 10.7.3. Aprender a jogar
 - 10.7.4. O processo neurocognitivo
 - 10.7.5. Princípios básicos dos jogos educativos
 - 10.7.6. Neuroeducação e jogos de tabuleiro
 - 10.7.7. Tecnologia educacional e neurociência
 - 10.7.7.1. Integração da tecnologia na aula
 - 10.7.8. Desenvolvimento das funções executivas
- 10.8. Corpo e cérebro
 - 10.8.1. A ligação entre o corpo e o cérebro
 - 10.8.2. O cérebro social
 - 10.8.3. Como preparar o cérebro para a aprendizagem?
 - 10.8.4. Alimentação
 - 10.8.4.1. Hábitos nutricionais
 - 10.8.5. Descanso
 - 10.8.5.1. Importância do sonho na aprendizagem
 - 10.8.6. Exercício
 - 10.8.6.1. Exercício físico e aprendizagem
- 10.9. A neurociência e o insucesso escolar
 - 10.9.1. Benefícios da neurociência
 - 10.9.2. Perturbações de aprendizagem
 - 10.9.3. Elementos para uma pedagogia orientada para o sucesso
 - 10.9.4. Algumas sugestões para melhorar o processo de aprendizagem
- 10.10. Razão e emoção
 - 10.10.1. O binómio razão e emoção
 - 10.10.2. Para que nos servem as emoções?
 - 10.10.3. Porquê o ensino das emoções em aula?
 - 10.10.4. Aprendizagem eficaz através das emoções

Módulo 11. Inovação tecnológica no ensino

- 11.1. Vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação
 - 11.1.1. A tecnologia como meio de educação
 - 11.1.2. Vantagens de utilização
 - 11.1.3. Desvantagens e vícios
- 11.2. Neurotecnologia educativa
 - 11.2.1. Neurociência
 - 11.2.2. Neurotecnologia

- 11.3. Programação na educação
 - 11.3.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.3.2. Plataforma Scratch
 - 11.3.3. Configuração do primeiro “Olá Mundo”
 - 11.3.4. Comandos, parâmetros e eventos
 - 11.3.5. Exportação de projetos
- 11.4. Introdução à Flipped Classroom
 - 11.4.1. Em que é que se baseia
 - 11.4.2. Exemplos de utilização
 - 11.4.3. Gravação de vídeos
 - 11.4.4. Youtube
- 11.5. Introdução à gamificação
 - 11.5.1. O que é a gamificação?
 - 11.5.2. Casos de sucesso
- 11.6. Introdução à Robótica
 - 11.6.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.6.2. Arduino (hardware)
 - 11.6.3. Arduino (linguagem de programação)
- 11.7. Dicas e exemplos de utilização em aula
 - 11.7.1. Combinação de ferramentas de inovação em aula
 - 11.7.2. Exemplos reais
- 11.8. Introdução à Realidade Aumentada
 - 11.8.1. O que é a RA?
 - 11.8.2. Quais são os benefícios para a educação?
- 11.9. Como desenvolver as suas próprias aplicações AR
 - 11.9.1. Vuforia
 - 11.9.2. Unity
 - 11.9.3. Exemplos de utilização
- 11.10. Samsung Virtual School Suitcase
 - 11.10.1. Aprendizagem imersiva
 - 11.10.2. A mochila do futuro



Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

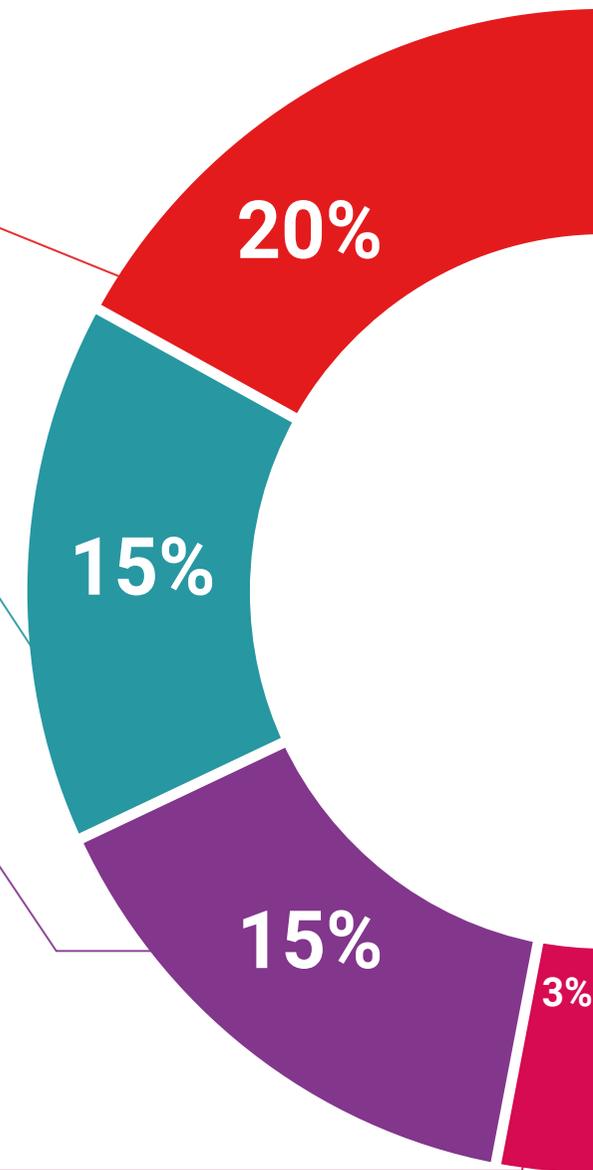
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

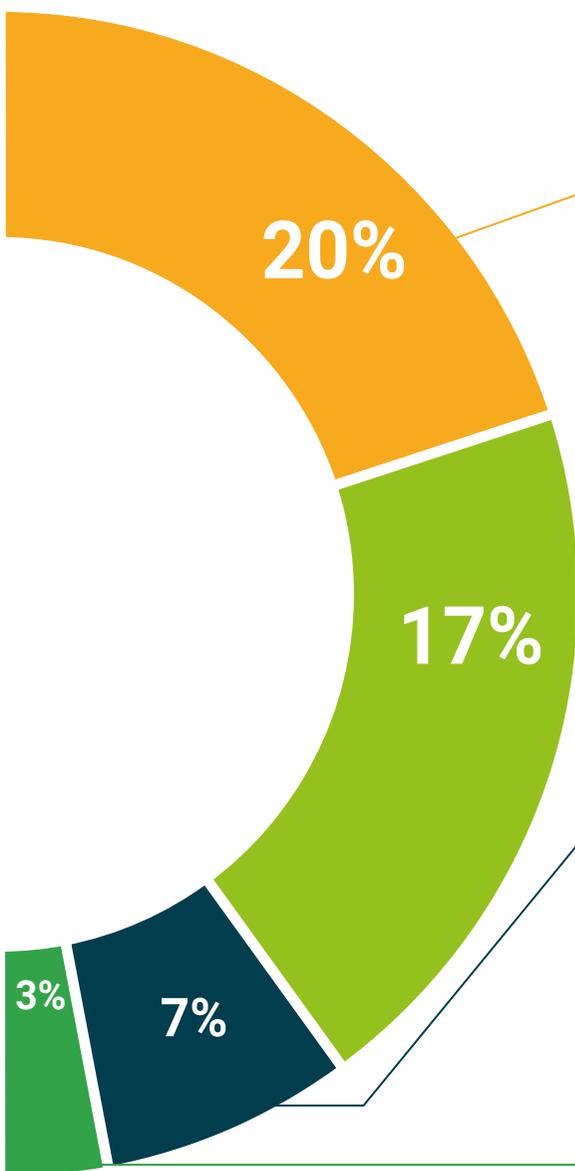
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

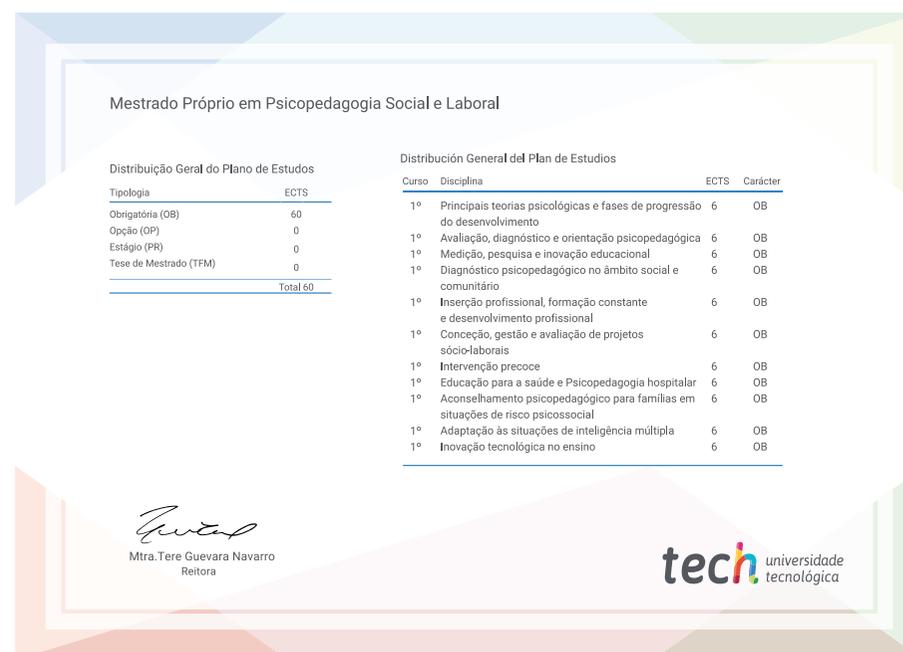
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Psicopedagogia Social e Laboral**

ECTS: 60

Carga horária: **1.500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento site

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Psicopedagogia
Social e Laboral

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Psicopedagogia Social e Laboral